

**ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS NO FUTEBOL DE CAMPO MASCULINO  
DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016**Ruimar Kunzel<sup>1</sup>, Luiz Antonio Barcellos Crescente<sup>1</sup>  
Osvaldo Donizete Siqueira<sup>1</sup>, Daniel Carlos Garlipp<sup>1</sup>**RESUMO**

**Introdução e Objetivo:** O futebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo, sendo que o gol é o seu principal objetivo. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os gols dos jogos de futebol de campo masculino das Olimpíadas Rio-2016, em relação a três variáveis: forma como acontecem, incidência e setor do campo. **Materiais e métodos:** O estudo caracteriza-se como observacional descritivo. Os dados foram coletados através da observação dos compactos e jogos em sites de canais esportivos e das súmulas das partidas. Foram analisadas 32 partidas disputadas pelas 16 seleções participantes. **Resultados e discussão:** Ocorreram 104 gols, gerando uma média de 3,25 gols por partida. 77% dos gols foram de bola em movimento, 62,5% foram marcados no segundo tempo e, em sua maioria, no quinto período, 93,3% ocorreram no setor ofensivo, sendo 77,9% no setor central. Em relação à forma, os resultados encontrados se assemelham a outros estudos. Quanto à incidência, corrobora resultados de outras pesquisas, no sentido de que o maior número de gols ocorre no segundo tempo, porém quando se refere ao período, este estudo apresentou maior porcentagem de gols no quinto período. Da mesma forma, quanto ao setor ofensivo do campo, especialmente o central, ser o local em que ocorre o maior número de gols. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a maior parte dos gols foram marcados no segundo tempo do jogo, especialmente no quinto período, de bola rolando e no setor ofensivo central.

**Palavras-chave:** Futebol. Atletas. Jogos Olímpicos.

1-Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas-RS, Brasil.

**ABSTRACT**

Analysis of goals scored in the male football of the 2016 olympic games

**Introduction and Aim:** Football is one of the most practiced sports modalities in the world, with goal being its main objective. Thus, the aim of the present study was to analyze the goals of the men football games of the Rio 2016 Olympic Games, in relation to three variables: how they happen, incidence and field sector. **Methods:** The study is characterized as descriptive observational. The data were collected through the observation of the compactos and games on sites of sports channels and the overviews of matches. Thirty-two matches played by the 16 participating teams were analyzed. **Results and Discussion:** There were 104 goals, generating an average of 3,25 goals per game. 77% of the goals were on the ball, 62.5% were scored in the second half, and in the fifth period, 93.3% occurred in the offensive sector, with 77.9% in the central sector. Regarding form, the results found resemble other studies. Regarding the incidence, corroborates results of other research, in the sense that the highest number of goals occurs in the second period, but when referring to the period, this study had a higher percentage of goals in the fifth period. In the same way, as for the offensive sector of the field, especially the central one, to be the place where the highest number of goals occurs. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that most of the goals were scored in the second half of the game, especially in the fifth period, of ball rolling and in the central offensive sector.

**Key words:** Football. Athletes. Olympic games.

E-mails dos autores:  
ruimarkunzel@hotmail.com  
labcrescente@uol.com.br  
prof.osvaldosiqueira@gmail.com  
dcgarlipp@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O futebol de campo é o esporte mais conhecido e praticado no mundo, sendo que muitas competições são realizadas tanto a nível nacional como internacional.

No âmbito global, um dos eventos que mais se destaca, pela valorização, qualificação e expressão no meio esportivo, são os Jogos Olímpicos. Esta competição ocorre a cada quatro anos, sempre em países diferentes. Considerado o maior evento poliesportivo do mundo, envolvendo competidores dos quatro cantos do planeta e diversas modalidades esportivas, dentre elas, o futebol de campo masculino.

O gol é compreendido como o ato de fazer com que a bola ultrapasse uma linha entre as traves ou balizas. É o principal objetivo de uma equipe na disputa desta modalidade, além de ser uma regra do futebol de campo. O gol é considerado o grande momento da partida, influenciando diretamente o ambiente de jogo, tanto no esquema tático das equipes, como no comportamento dos atletas dentro de campo (Gomes e Souza, 2008).

Segundo Silva e Campos Júnior (2006), o jogo de futebol é definido pelo gol. Desta forma, pesquisadores e treinadores do mundo todo se empenham em encontrar formas de melhorar o poderio competitivo de sua equipe, treinando jogadas de ataque e defesa que possam resultar em gols e aprimorando a condição técnica de seus atletas.

Analisar o gol é de extrema importância para que se possa identificar suas variáveis e desenvolver métodos de treinamento técnico. Essas análises são capazes de influenciar o surgimento e aprimoramento de novas estratégias para o futebol, contribuindo desta forma para a evolução da modalidade, bem como, para obtenção de resultados satisfatórios (Ramos e colaboradores, 2008).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os gols marcados nos jogos de futebol de campo masculino das Olimpíadas Rio-2016, em relação à três variáveis: forma como acontecem, incidência e setor do campo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A última edição dos Jogos Olímpicos ocorreu em 2016, na cidade do Rio de Janeiro/Brasil. Contou com 16 equipes de futebol de campo masculino, onde foram disputadas 32 partidas, totalizando 104 gols, gerando uma média de 3,25 gols por jogo.

A coleta de dados foi realizada através da observação dos compactos e jogos em sites de canais esportivos, como Sportv, Globoesporte.com, Youtube e BBC. Havendo dúvidas sobre a incidência dos gols, também foram consultadas as súmulas das partidas, disponíveis no site do Comitê Olímpico Internacional (COI - [www.olympic.org](http://www.olympic.org)) e da Federação Internacional de Futebol (FIFA - [www.fifa.com](http://www.fifa.com)).

Para análise do tempo de incidências dos gols foi feita divisão do jogo em dois tempos, divididos, por sua vez, em três períodos de 15 minutos cada: 1º tempo: 0-15 minutos; 16-30 minutos; 31 até o final; 2º tempo: início do tempo até 60 minutos; 61-75 minutos e 76 até o final do jogo. Quanto ao setor do campo em que ocorreram os gols, o mesmo foi dividido em 04 setores e 03 corredores, totalizando 12 quadrantes (Moraes, Cardoso e Teoldo, 2014).

Em relação à forma como aconteceram os gols, foi analisado se a bola estava em movimento ou parada.

Para a estatística descritiva foram utilizados os valores absolutos e em percentual. Para todas as análises foi utilizado o programa estatístico SPSS for Windows 20.0. O nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em valores absolutos e em percentual, distribuídos em três tabelas.

Na análise da tabela 1 é possível verificar que as 3 seleções que marcaram mais gols foram as primeiras colocadas. A Seleção Brasileira, atual campeã, marcou 13 gols, já a Alemanha, vice-campeã marcou 22 gols e a Nigéria, terceira colocada, fez 11 gols. A Coreia do Sul, quinta colocada também apresentou um significativo número de gols, superando a quarta colocada, Honduras. Por outro lado, seleções como África do Sul, Dinamarca, Fiji e Iraque marcaram apenas 1

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

gol, enquanto a Suécia apenas 2. As demais seleções marcaram, em média, de 03 a 07 gols.

A maioria dos gols, 80 (77%) do total de 104, foram de bola em movimento, enquanto os demais [24 (23%)] ocorreram de bola parada.

Quando analisados os tempos, é possível verificar que 62,5% dos gols ocorreram no segundo tempo de jogo,

enquanto que no primeiro tempo esse percentual foi de 37,5%. Na divisão por períodos de 15 minutos, observou-se maior incidência de gols no quinto período, compreendido do minuto 61 ao 75, tendo ocorrido um total de 25 (24%) gols neste tempo. No segundo período, do minuto 16 ao 30, é que ocorreu o menor número de gols, apenas 9 (8,6%).

**Tabela 1** - Número e forma dos gols marcados por cada seleção.

Seleção	Forma				Total	
	Bola rolando		Bola parada			
	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.	v.a.	v.p.
África do Sul	1	1,2%	0	0%	1	1,0%
Alemanha	17	21,2%	5	20,8%	22	21,2%
Argélia	4	5,0%	0	0%	4	3,8%
Argentina	2	2,5%	1	4,2%	3	2,9%
Brasil	9	11,2%	4	16,7%	13	12,5%
Colômbia	4	5,0%	2	8,3%	6	5,8%
Coreia do Sul	9	11,2%	3	12,5%	12	11,5%
Dinamarca	1	1,2%	0	0%	1	1,0%
Fiji	1	1,2%	0	0%	1	1,0%
Honduras	6	7,5%	2	8,3%	8	7,7%
Iraque	0	0%	1	4,2%	1	1,0%
Japão	6	7,5%	1	4,2%	7	6,7%
México	5	6,2%	2	8,3%	7	6,7%
Nigéria	9	11,2%	2	8,3%	11	10,6%
Portugal	4	5,0%	1	4,2%	5	4,8%
Suécia	2	2,5%	0	0%	2	1,9%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>24</b>	<b>100,0%</b>	<b>104</b>	<b>100,0%</b>

**Legenda:** v.a. = valores absolutos; v.p. = valores percentuais.

**Tabela 2** - Distribuição do número de gols marcados em relação ao tempo de jogo.

Tempo de jogo	Gols marcados	
	v.a.	v.p.
0 - 15 min	16	15,4%
16 - 30 min	9	8,7%
31 - 45 min	14	13,5%
46 - 60 min	20	19,2%
61 - 75 min	25	24,0%
76 - 90 min	20	19,2%

**Legenda:** v.a. = valores absolutos; v.p. = valores percentuais.

**Tabela 3** - Distribuição do número de gols marcados em relação ao setor do campo.

Setor do campo	Gols marcados	
	v.a.	v.p.
Ofensivo esquerdo	15	14,4%
Ofensivo central	81	77,9%
Ofensivo direito	1	1,0%
Médio ofensivo esquerdo	3	2,9%
Médio ofensivo central	2	1,9%
Médio ofensivo direito	2	1,9%

**Legenda:** v.a. = valores absolutos; v.p. = valores percentuais.

Quando analisados os setores do campo, 93,3% dos gols ocorreram a partir do setor ofensivo e 6,7% a partir do setor médio ofensivo.

Nenhum gol ocorreu a partir dos setores defensivo e médio defensivo.

No setor ofensivo central ocorreram 81 gols, incluídos os de bola em movimento e parada (pênaltis, faltas e escanteios), representando 77,9% do total.

Observou-se um desequilíbrio entre os setores ofensivos, no esquerdo ocorreram 15 gols e no direito apenas um.

Já nos setores médios, o número de gols foi equilibrado.

## DISCUSSÃO

Segundo Garganta (2001), a busca de informações realizada através da análise das condutas e desempenhos dos jogadores em diferentes contextos, treino e jogo, é um recurso extraordinário para o entendimento dos processos evolutivos dos jogos esportivos.

Ainda, conforme o autor, a análise do jogo permite estabelecer padrões das atividades dos jogadores e das equipes, descrever a atividade cuja presença ou ausência se correlaciona à resultados positivos, promover o desenvolvimento de métodos de treinos que garantam maior especificidade e indicar tendências evolutivas das diferentes modalidades esportivas.

Para Gomes e Souza (2008), a literatura especializada tem centrados seus interesses em analisar os jogos e as formas como ocorreram os gols. De acordo com Garganta (2001), a partir dos anos trinta aumentou consideravelmente o número de estudos no âmbito científico realizados através dos recursos de observação e análise do jogo.

Nas partidas analisadas no presente estudo, a média de gols foram de 3,25 por partida. Este número é superior à média de gols marcados nos Jogos Olímpicos de Londres, no ano de 2012, no qual foi de 2,38 gols por partida.

Do total de 104 gols, 77% ocorreram de bola em movimento, enquanto 23% foram de bola parada. O percentual de gols marcados de bola parada é significativo e pode estar relacionado ao fato de se tratar de uma competição curta.

Segundo Andrade e colaboradores (2015b), em competições curtas, a bola

parada também é privilegiada nas ações ofensivas, já que existe pouco tempo de trabalho para a modelação da equipe. Ainda, segundo esses autores, outro fator que justificam esses resultados é qualidade dos atletas que realizam as cobranças de bolas paradas, pois em competições disputadas por seleções, como as Olimpíadas, as equipes investem em especialistas neste tipo de lançamento.

Além disso, é possível observar que as seleções normalmente possuem uma postura defensiva, apostando na bola parada como fator decisivo para vencer a partida.

Entretanto, o percentual de gols analisadas no presente estudo foi semelhante ao ocorrido no Campeonato Brasileiro de 2008, no qual se verificou que 74,4% foram de bola em movimento e 25,6% de bola parada (Andrade e colaboradores, 2015b).

Quanto à incidência de gols, verificou-se que 62,5% dos gols ocorreram no segundo tempo de jogo, enquanto que no primeiro tempo esse percentual foi de 37,5%. Estes números se assemelham com os achados de vários estudos já realizados, tanto a nível nacional, como internacional, no sentido de que os gols acontecem em maior número no segundo tempo das partidas (Silva e Alves, 2012; Haffner e Stivan, 2013; Barrios, 2015; Carelli e colaboradores, 2016; Marques Júnior, 2015). No estudo de Ribeiro e colaboradores (2017), sobre a incidência de gols na Copa do Mundo de 2014, houve um maior número de gols marcados no segundo tempo. Nesta competição, 98 dos 163 gols analisados, ocorreram no segundo tempo das partidas, o que representa um total de 60,12%.

Em outras análises sobre os gols em Copas do Mundo, também foram identificados percentuais semelhantes. No Mundial de 2010, na África do Sul, 57,9% dos 145 gols marcados também ocorreram no segundo tempo (Vargas e colaboradores, 2011). Na edição de 2006, na Alemanha, Silva e Campos Júnior (2006) e Acar e colaboradores (2009) também constataram que a maioria dos gols ocorreram na segunda etapa. No ano de 2002, quando a Seleção Brasileira consagrou-se campeã da Copa do Mundo, verificou-se que 61,1% dos gols foram marcados no segundo tempo de jogo (Saes e colaboradores, 2007).

A análise da incidência de gols na Copa Libertadores da América também apresentou resultado que corrobora com o

presente estudo. Conforme Carelli e colaboradores (2017), 64,8% dos gols da edição de 2014 foram marcados no segundo tempo da partida, ao passo que apenas 35,2% foram convertidos no primeiro tempo. Situação semelhante pode ser constatada na análise dos Campeonatos Brasileiros, onde, em geral, a incidência de gols é maior no segundo tempo do jogo.

Segundo Campos e colaboradores (2015), os dados da competição de 2011 demonstraram que mais da metade dos gols foram marcadas na segunda etapa de jogo (56,24%). Já em 2010, o resultado foi de 57,3%. (Andrade e colaboradores, 2015a).

Da mesma forma, Gomes e colaboradores (2011) demonstraram que, no Brasileirão de 2009, 55,24% dos gols foram marcados no segundo tempo, enquanto que nos campeonatos de 2008 e 2006, os percentuais foram de 55,9% e 55,3%, respectivamente.

Em relação aos períodos do jogo em que ocorreram os gols, constatou-se que nos Jogos Olímpicos de 2016, o maior número de gols foi marcado no quinto período, do minuto 61 ao 75, diferente do resultado de outros estudos já realizados, os quais apontam que o maior índice de gols ocorreu no último período, do minuto 76 ao 90. Na Copa Libertadores da América de 2014, 25,31% dos gols aconteceram nos últimos 15 minutos (Carelli e colaboradores, 2017).

Da mesma forma, na Copa do Mundo de 2014, o resultado do estudo realizado por Ribeiro e colaboradores (2017) demonstrou que o maior número de gols foi marcado no período de 76 a 90 minutos, num percentual de 25,15%.

No Campeonato Brasileiro de 2015, a conclusão apontada por Carelli e colaboradores (2016) é de que os gols, no percentual de 22,56%, ocorreram em sua maioria no segundo tempo, com ênfase nos 15 minutos finais.

No mesmo sentido, analisando os resultados do Campeonato Brasileiro de 2013, Führer (2014), demonstrou que o maior número de gols, no percentual de 21%, ocorreu no último período da partida.

Em estudo realizado por Silva (2007), que analisou 2.902 partidas de oito campeonatos nacionais, a conclusão é que o maior percentual de gols ocorre nos momentos

finais das partidas, entre 76 e 90 minutos, 21,88%.

Em relação ao período em que houve menor incidência de gols, não há muito consenso entre os resultados dos estudos observados, embora a maioria aponte que seja no período inicial. Enquanto que no presente estudo, o período em que se observou a menor incidência de gols foi o segundo, dos 16 aos 30 (8,7%), na Copa do Mundo de 2014, foi no terceiro período, dos 31 aos 45 minutos, num percentual de 11,66% (Ribeiro e colaboradores, 2017). Já na Copa Libertadores de 2014, conforme estudo realizado por Carelli e colaboradores (2017), foi no primeiro período em que ocorreu o menor número de gols, apenas 11,41%.

Frente ao exposto, é possível verificar que o maior número de gols ocorre no segundo tempo do jogo, e na maioria das vezes, no último período da partida. Segundo Carelli e colaboradores (2017), isso se explica em função dos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais.

Sendo o futebol de campo um esporte de alta exigência, o atleta sofre um desgaste ao longo da partida, o que resulta em prejuízos em suas ações motoras e técnicas, além de acarretar um déficit de concentração e participação no jogo, proporcionando ao adversário maiores chances de gols.

Em relação aos setores do campo onde foram marcados os gols dos Jogos Olímpicos 2016, verificou-se que 93,3% dos gols ocorreram a partir do setor ofensivo, 6,7% a partir do setor médio ofensivo e que nenhum gol ocorreu a partir dos setores defensivo e médio defensivo.

Em sua grande maioria, tanto nos campeonatos nacionais quanto nos internacionais, os gols foram marcados a partir do setor ofensivo ou dentro da área, tendo em vista serem estas as regiões mais próximas à meta da equipe adversária. Ao analisar o Campeonato Brasileiro de 2015 Série A e B, Carelli e colaboradores (2016) apontaram que 86% dos gols ocorreram dentro da área. Em relação à mesma competição, do ano 2013, Série A.

Führer (2014) constatou que 85% dos gols ocorreram dentro da área. Na edição de 2009, os gols ocorreram 85,5% das vezes dentro da área (Andrade e colaboradores, 2015a). Já no Brasileiro de 2008, série A, 84,9% dos gols foram marcados de dentro da

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

área, sendo que destes, 73,2% na região central (Andrade e colaboradores, 2015b).

Na Eurocopa de 2012, Cuenca e Cervera (2012) verificaram a incidência de 88% de gols ocorridos no setor ofensivo, ou seja, dentro da área. Chavez e colaboradores (2012), ao analisar a Copa do Mundo da África do Sul 2010, concluíram no mesmo sentido, de que praticamente 83% dos gols ocorrem dentro da área. Na Copa da Alemanha de 2006, 82,3% ocorreram dentro da área (Silva e Campos Júnior, 2006). Na Copa da França de 1998, 89,7% ocorreram dentro de área e na Copa de 94, quando o Brasil consagrou-se Tetracampeão, 81,7% foram de dentro da área (Lopes, 1999). No Campeonato Espanhol 98/99, 83,6% dos gols foram convertidos de dentro da área (Lopes, 1999).

A porcentagem de gols ocorridos no setor ofensivo dos Jogos Olímpicos 2016 (93,3%) representa um número significativo, um pouco acima de média observada nas demais competições. Isso, possivelmente, se justifica pela qualidade e idade dos atletas, pela intensidade de jogos e pelo nível do campeonato. Destacou-se na observação as jogadas combinadas, os passes qualificados, sejam curtos ou cruzamentos e a eficácia dos atletas na finalização das jogadas.

Assim, fica evidente que os profissionais da área devem dar atenção a este setor do campo, tanto ofensiva como defensivamente, especialmente a área central, pois é a região do campo com maior incidência de gols, conseqüentemente, a que mais influência no resultado da partida.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que a maioria dos gols foram marcados no segundo tempo do jogo, especialmente no quinto período, de bola rolando e no setor ofensivo central.

Sendo assim, analisar dados em relação à forma como os gols acontecem, a sua incidência e o setor do campo permitiu identificar os fatores que devem ser melhor trabalhados pelos profissionais da área, a fim de obterem resultados mais satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

1-Acar, M.F.; Yapicioglu, B.; Arikan, N.; Yalcin, S.; Ates, N.; Ergun, M. Analysis of goals scored

in the 2006 World Cup. Reilly, T.; Korkusuv, F. (Eds.), Science and Football VI. First published., Routledge. London and New York. 2009. p. 235-242.

2-Andrade, M.T.; Boaventura, J.F.A.; Mendes, T.T.; Santos, L.C.E. Distribuição temporal de gols do Campeonato Brasileiro de Futebol 2006-2010. Vol. 8. Num. 1. 2015a. p. 11-18.

3-Andrade, M.T.; Espirito Santo, L.C.; Andrade, A.G.P.; Oliveira, G.G.A. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Num. 1. 2015b. p. 49-55.

4-Barrios Santos, T.C. A incidência de gols na fase classificatória para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Num. 23. 2015. p. 67-71. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/323/261>>

5-Carelli, F.G.; Comini, L.O.; Souza, A.D.; Lanna, G.B.M.; Lucia, C.M.D. Local e Incidência Temporal dos Gols no Campeonato Brasileiro 2015, Série A e B. Anais do III Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica de Ponte Nova. 2016. p. 278-287.

6-Carelli, F.G.; David, W.A.L.; Comini, L.O.; Resende, I.B.; Lanna, G.B.M. Incidência temporal dos gols na Copa Libertadores da América. Vol. 9. Num. 32. 2017. p. 27-31.

7-Chávez, H.F.M.; Ceballos, B.S.P.; Mesa, J.E.G. Identificación de las acciones ofensivas que originan los remates que terminan en gol mediante el análisis del Mundial de Fútbol Sudáfrica 2010. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 17. Num. 175. 2012.

8-Cuenca, L.T.R.; Cervera, J.M. Análisis de los goles marcados durante la Eurocopa de Polonia y Ucrania en 2012. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 17. Num. 174. 2012.

9-Führer, F.D. Futebol: Análise Descritiva dos Gols do Campeonato Brasileiro de 2013 - Série A. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Curso de Educação Física: Bacharelado. 2014.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

- Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/101734>
- 10-Garganta, J.M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p.57-64.
- 11-Gomes, A.C.; Souza, J. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre. Artmed. 2008.
- 12-Haffner, C.; Stivan, E.C. Incidência de gols no Campeonato Paulista de futebol série A no ano de 2010: uma análise estatística. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 17. Num. 177. 2013.
- 13-Lopéz, M.G. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 4. Num.17. 1999. p. 1-2.
- 14-Marques Junior, N.K. Evidências científicas sobre o gol do futebol: Uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 297-326. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/342/289>
- 15-Moraes, E.L.; Cardoso, F.; Teoldo, I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Num. 3. 2014. p. 361-369.
- 16-Ramos, L.A.; Oliveira Júnior, M.H. Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 42-48.
- 17-Ribeiro, A.G.S.V.; Teodoro, L.R.; Silva, A.S.; Baganha, R.J.; Oliveira, J.J.; Lacerda, F.V. A incidência de gols na Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Revistas Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 9. Num. 33. 2017. p. 160-164. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/477/403>
- 18-Saes, L.R.; Jesus, E.C.; Souza, F.B. Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação 2007 – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. 2007. p. 1288-1290.
- 19-Silva, C.D. Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 12. Num. 112. 2007. p.1.
- 20-Silva, C.D.; Campos Júnior, R.M. Análise dos gols ocorridos na 18a Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 11. Num. 101. 2006.
- 21-Silva, J.R.L.C.; Alves, T.C. Análise da incidência de gols por período de jogo no campeonato pernambucano de futebol 2011. Lecturas Educación Física y Deportes. Vol. 17. Num. 169. 2012.
- 22-Vargas, C.E.A. Copa do Mundo 2010 de Futebol: análise quantitativa de gols e indicadores técnicos. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Num. 1. 2011. p. 80-86.
- Endereço para correspondência:  
Daniel Carlos Garlipp  
Coordenador Adjunto do curso de Educação Física e professor dos cursos de Educação Física e Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).  
Avenida Farroupilha, 8001, Prédio 55ª, Sala 1.  
Bairro São José, Canoas/RS.  
CEP: 92425-900.
- Recebido para publicação em 10/07/2017  
Aceito em 29/08/2017